



Sterna hirundo

Pingüins-de-Magalhães

(*Spheniscus magellanicus*) no Nordeste: Migrantes ou Errantes?

Andrei L. Roos

Analista Ambiental/CEMAVE

O ano de 2008 será lembrado por um evento até hoje bastante raro e poucas vezes registrado na bibliografia científica: o aparecimento de pingüins em grande quantidade na costa nordestina brasileira. Essas aves apareceram em grandes números no litoral da Bahia e em menor número nos litorais de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e até no Rio Grande do Norte.

Mas porque estes registros são tão raros e causam estranhamento?

O pingüim-de-magalhães *Spheniscus magellanicus* (Forster, 1781), possui distribuição nas costas do sul da América do Sul. Suas colônias reprodutivas estão distribuídas desde a costa do Chile até a região da Península Valdez, na Argentina, contornando o Cabo Horn, no extremo sul da América do Sul. As colônias reprodutivas nas Ilhas Malvinas/Falklands, distantes cerca de 483 km da costa Argentina, complementam a população atlântica desta espécie.

As 63 colônias reprodutivas localizadas na costa do Atlântico estão com uma população estimada em cerca de 950.000 pares reprodutivos. A espécie não é considerada globalmente ameaçada, pois possui uma grande quantidade de indivíduos, embora em algumas áreas suas populações têm decrescido, principalmente na sua principal colônia reprodutiva, localizada em Punta Tombo (Chubut, Argentina). As razões para esta diminuição populacional são variadas, incluindo a destruição de habitat e o turismo desordenado nas suas colônias reprodutivas, a poluição marinha e o derramamento de óleo ao longo da costa, a captura

incidental na pesca, entre outras ameaças.

Durante o período reprodutivo realizam deslocamentos em busca de alimentação, que podem ser diários ou durar alguns dias, contudo os indivíduos repetidamente retornam para suas colônias reprodutivas. Após a reprodução, os indivíduos realizam a muda de penas, o que precede a alteração do comportamento das aves para uma vida mais pelágica durante a temporada não-reprodutiva. Por serem aves predadoras ativas, seus deslocamentos estão relacionados a buscas por áreas de alimentação, que consiste basicamente de peixes (espadilhas e anchovas) e cefalópodos.

Opingüim-de-magalhães realiza migrações para o norte, sendo tais deslocamentos um evento anual e considerado uma das características da espécie. As aves que se reproduzem nas colônias ao norte de sua distribuição, como na Península Valdéz e em Punta Tombo, migram para regiões como a foz do Rio da Prata (35°S) e o litoral sul do Brasil, onde permanecem na temporada de inverno.

Migrantes ou errantes?

Movimentos migratórios são considerados quando indivíduos se deslocam de uma região geográfica para outra, retornando para sua área de origem depois de determinado tempo, estando comumente associados com eventos cíclicos. Em aves, geralmente esses movimentos migratórios ocorrem entre as áreas de reprodução e as áreas de invernada.

Há ainda movimentos irregulares, que podem ocorrer com poucos indivíduos ou em grandes números, gerando indivíduos errantes ou movimentos de escape populacional. Nesses casos os mesmos podem ser associados a grandes densidades populacionais ou falta de recursos alimentares. Embora os deslocamentos

realizados pelo pingüim-de-magalhaes sejam considerados eventos migratórios, a dificuldade reside em definir até que latitude essa migração seria normal, com a possibilidade dos indivíduos retornarem para suas colônias reprodutivas de maneira natural. Alguns autores consideram normal a ocorrência invernal da espécie até 23°S na costa do Brasil, o que equivale ao litoral do Rio de Janeiro, enquanto outros limitam a distribuição somente até os litorais do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A despeito da falta de consenso sobre o limite norte da sua migração, a ocorrência dessas aves no nordeste brasileira nunca foi considerada um movimento migratório e sim de indivíduos errantes, devido a sua raridade e falta de sazonalidade.

No entanto, neste ano essas aves chegaram em grandes quantidades na costa do nordeste. É possível que o fenômeno tenha causas naturais, associadas a um inverno mais rigoroso e à intensificação da Corrente das Malvinas. Esta corrente traz águas frias e nutrientes mais ao norte criando ressurgências e atraindo peixes e outras presas dos pingüins. Deste modo as aves acompanham a oferta de alimentos até chegarem no litoral nordestino.

Como a grande maioria das aves é jovem, podemos supor que se trata de dispersão de indivíduos jovens. Eventos desta natureza são conhecidos para diversas espécies de aves marinhas, que vagam pelos oceanos enquanto não atingem a maturidade sexual, só retornando as colônias reprodutivas após alguns anos.

Atualmente possuímos poucas informações sobre o retorno dos indivíduos que alcançam a costa do Brasil às suas colônias reprodutivas, especialmente os que se aventuram mais ao norte. Desta forma um programa de marcação dessas aves torna-se uma importante ferramenta para a aquisição de informações e a elucidação dos movimentos migratórios dessa espécie.

PARA SABER MAIS...

BERTHOLD, P. 1996. **Control of Bird Migration**. London, Chapman & Hall, 355p.

PÜTS, K., A. SCHIAVINI, A. R. REY & B. H. LÜTHI. 2007. Winter migration of magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*) from the southernmost distributional range. **Marine Biology** 152: 1227-1235.

SCHIAVINI, A., P. YORIO, P. GANDINI, A. R. REY & P. D. BOERSMA. 2005. Los pingüinos de las costas Argentinas: estado poblacional y conservación. **Hornero** 20 (1): 5-23.



Pingüim de Magalhães *Spheniscus magellanicus* da colônia de Islã Martillo, Terra do Fogo, Argentina. Indivíduos adultos e à direita um indivíduo jovem.

Monitoramento da garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) no Parque Nacional Marinho e na Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha

Roberto Cavalcanti Barbosa Filho e
Antonio Emanuel Barreto de Souza
Analistas Ambientais/CEMAVE

Originária do Velho Mundo (África, Europa), a garça-vaqueira, *Bubulcus ibis*, (Fig. 1) foi registrada pela primeira vez no Brasil em 1965, na Ilha do Marajó (Sick, 1965). Hoje essa ave já ocorre amplamente em outras regiões do país e sua dispersão está associada à expansão da pecuária, visto que ela, apesar de ter hábito alimentar generalista, tem preferência por insetos pequenos, comuns em pastos.

A presença da garça-vaqueira em Fernando de Noronha data de cerca de 20 anos e sua colonização pode ter sido natural, e não deliberada, a partir da chegada de indivíduos que vêm do continente, tanto americano como africano. Nesse intervalo, a espécie teve um rápido crescimento populacional no arquipélago.

Hoje essa garça se encontra amplamente distribuída no Arquipélago, principalmente nas áreas antropizadas, apresentando em 2005 uma população de 655 indivíduos. Alguns trabalhos recentes indicam que a garça-vaqueira vem predando espécies nativas de Fernando de Noronha, como: as aves viuvinha (*Anous minutus*), Benedito (*Anous stolidus*), noivinha (*Gygis Alba*), andorinha-de-manto-negro (*Sterna fuscata*) e arriboçã (*Zenaida auriculata*) (Silva & Silva 2003) e também lagartos (*Euprepis atlanticus*), uma espécie endêmica da ilha. Um dos casos mais preocupantes é a suposta competição com populações de atobá-de-pés-vermelhos (*Sula sula*) (Fig. 3), que no Brasil só reproduzem em Fernando de Noronha.

As garças-vaqueiras possuem uma alta sociabilidade e sua nidificação em colônias com outras espécies é muito comum (Rice, 1956). Porém, esta ave também é conhecida por sua agressividade dentro de colônias

reprodutivas, podendo vir a competir com outras espécies, tanto em disputa por material para os ninhos, quanto por locais de nidificação. Registros dessas disputas são frequentes, comumente favorecendo as garças quando as outras espécies são menores (Burger, 1978). Embora

alguns estudos indiquem que a competição com outras garças na mesma colônia pode ser insignificante e não causar prejuízos ao sucesso reprodutivo de outras espécies (Weber, 1975), o caso de Fernando de Noronha deve ser melhor estudado a fim de se avaliar a possível competição de *Bubulcus ibis* com espécies de aves marinhas locais.

Com o objetivo de avaliar o potencial impacto negativo que as garças-vaqueiras podem estar causando sobre a fauna nativa de Fernando de Noronha, o CEMAVE/ICMBio vem desenvolvendo ações de pesquisa e monitoramento através do Projeto "Monitoramento da garça-vaqueira (*Bubulcus ibis*) no PARNA e na APA de Fernando de Noronha". Durante as expedições são realizados censos populacionais terrestres, censos no mar e censos nos principais locais de concentração, incluindo o Aeroporto; transectos a pé (trilhas) na Ilha principal; além do estudo da biologia



Ninho de garça-vaqueira com ninhego anilhado.

reprodutiva nos ninhais, através da marcação e do monitoramento de ninhos, além do anilhamento dos filhotes.

Pretende-se, com o esforço realizado: estimar as populações de *Bubulcus ibis* e *Sula sula* em Fernando de Noronha; analisar aspectos sazonais da ocorrência e da reprodução das espécies estudadas; quantificar o esforço reprodutivo; mapear as áreas utilizadas para reprodução; quantificar e analisar o sucesso reprodutivo; avaliar a possível competição por espaço para nidificação; e avaliar o impacto direto de *Bubulcus ibis* sobre *Sula sula* nas áreas de concentração dessas espécies.

Atendendo ao convite do Projeto TAMAR e do PARNA, foram realizadas palestras no Centro de Visitantes do Arquipélago sobre os projetos e ações desenvolvidas pelo CEMAVE no Brasil, com a presença de turistas e da comunidade local. Também ocorreram entrevistas, realizadas com a TV Golfinho, afiliada da Rede Globo de Televisão, sobre os principais resultados obtidos pelo CEMAVE durante as expedições.

A execução das atividades do CEMAVE em Fernando de Noronha conta com o apoio da APA e do Parque Nacional, da Administração do Distrito Estadual de Fernando de Noronha e do Corpo de Bombeiros.

Referências Bibliográficas

RICE, D. W. 1956. Dynamics of range expansion of cattle egrets in Florida. *Auk* 73: 259-266.

SICK, H. 1965. *Bubulcus ibis* (L) na Ilha de Marajó, Pará: Garça ainda não registrada no Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, Rio de Janeiro, 37: 567-570.

SILVA-JR, J. M; PÉRES-JR, A. K & SAZIMA, I. 2004. *Euprepis atlanticus* (Noronha Skink) Predation. *Herpetological Review*. 36(1): 62:63.

WEBER, W. 1975. Notes on Cattle Egret breeding. *Auk* 92: 111-117.



Ninho de garça-vaqueira com ovos.

O CEMAVE participa do XVI CBO em Palmas/TO

Raquel Caroline Alves Lacerda

Téc. Rec. Faunísticos/CEMAVE

Este ano, Palmas foi a sede do XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia. O evento foi promovido pela Sociedade Brasileira de Ornitologia e a Universidade Federal do Tocantins, em parceria com instituições públicas e privadas, no período de 29 de Junho a 04 de Julho de 2008.

O CEMAVE marcou presença com o envio de 3 representantes de sua equipe técnica que apresentaram 1 palestra (projeto "Aves do São Francisco") e 2 painéis ("30 anos de anilhamento no Brasil" e "Proposta para marcação colorida de Charadriiformes migratórios"), além de participarem da comissão técnico-científica na análise dos trabalhos apresentados.

Durante os dois dias de apresentação dos painéis, aproveitou-se para distribuir material de divulgação dos projetos do CEMAVE e do Sistema Nacional de Anilhamento, além de kits aos anilhadores sênior ali presentes, contendo itens como camiseta, cartazes etc. Dez kits especiais com alicate para anilhamento foram sorteados entre os anilhadores, em um momento de grande descontração.

Agradecemos à coordenação do XVI CBO pelo apoio e espaço cedido, parabenizando-a pelo belo evento organizado! Parabéns também a todos os ornitólogos anilhadores presentes!"

CEMAVE participa do Seminário Maranhense de Fauna Silvestre

Elivan Arantes

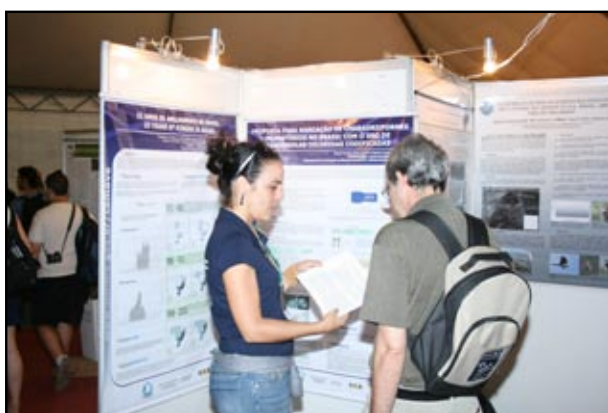
Analista Ambiental/CEMAVE

O Seminário Maranhense de Fauna Silvestre, organizado pelo IBAMA/SUPES – MA, ICMBio, UEMA e UFMA, aconteceu no período de 23 a 25 de julho de 2008 na OAB/MA. Teve como objetivos buscar parceiros para a realização de uma gestão participativa da fauna no Estado do Maranhão.

No evento foram enfocadas as problemáticas existentes e traçadas estratégias de gestão da fauna maranhenses. Foram convidados pesquisadores com experiência no monitoramento e manejo da fauna no Maranhão e em outros Estado do país, visando organizar dados e idéias para o processo de gerenciamento. Além das Palestras temáticas, dividiu-se os participantes em Grupos de Trabalhos Temáticos - Pesquisa e Manejo, Proteção e Fiscalização e Gestão de Fauna. Numa plenária final, aconteceu a sistematização das idéias trabalhadas durante o evento.

Essa experiência é importante para ser replicada em outros locais, haja vista que a Gestão de Fauna ainda é um tema controverso, pois mesmo na área de conservação ela passa por uma série de mudanças e conflitos conceituais.

A contribuição do CEMAVE referiu-se ao Programa de Monitoramento de Aves Migratórias na Costa do Maranhão, que vem sendo desenvolvido desde a década de 80, com o acúmulo de informações oriundas de sobrevôos para censo aéreos, expedições de campo para marcação, censos e coleta de material sorológico das espécies limícolas e trabalhos apresentados em eventos e publicações especializadas.



Apresentação dos painéis a congressista

Distribuição de material pelo CEMAVE durante o congresso



AVES brasileiras



Nome científico: *Himantopus melanurus*
Nomes comuns: pernilongo-costas-brancas, "Tero real", *black-winged stilt*
Hábitos: encontrada em lagoas, estuários, praias, manguezais e banhados. Alimenta-se de insetos e pequenas presas que captura com seu bico afilado, caminhando em águas rasas.



ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

DIBIO - Diretoria de Conservação da Biodiversidade

CEMAVE - Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres

BR 230, Km 10, Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo, Cabedelo/PB, CEP 58310-000, Telefone: (83) 3245-5001

Revisão: Getúlio Luis de Freitas / CEMAVE - Diagramação: Wagner da Costa Gomes